Anais

do

V Congresso Norte Nordeste Multidisciplinar Sobre O Câncer

25 a 27 de março de 2022

ISBN: 978-65-87414-15-7

DESENVOLVA-SE
ENSINO E DESENVOLVIMENTO HUMANO

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C749a

V congresso norte nordeste multidisciplinar sobre o câncer (4.:2021:. Anais do V CNNeMC [recurso eletrônico] / V congresso norte nordeste multidisciplinar sobre o câncer, 25 a 27 de março de 2022 em, Brasil; Desenvolva-se [editora].

48 p.

ISBN: 978-65-87414-15-7

Disponível em: www.desenvolvasse.com

1. Anais 2. V congresso norte nordeste multidisciplinar sobre o câncer

1. Título

CDD: 610

Índice para catálogo sistemático

1. Anais 2. V congresso norte nordeste multidisciplinar sobre o câncer CDD: 610

INFORMAÇÕES TÉCNICAS

ISBN: 978-65-87414-15-7

INSTITUIÇÃO PROMOTORA DO EVENTO

Desenvolva-se: ensino e desenvolvimento humano

PRESIDENTE DO EVENTO

José Humberto Azevedo de Freitas Junior

CORDENADOR DA COMISSÃO CIENTÍFICA

Douglas Pereira da Silva

ORGANIZADORES DOS ANAIS

José Humberto Azevedo de Freitas Junior

LOCAL DE REALIZAÇÃO

Espaço cultural

João Pessoa-PB

25 a 27 de março de 2021

A ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA EM ONCOLOGIA FRENTE À PANDEMIA DE COVID-19

Amanda Vitória Furtado de Abrantes Fernandes (amanda.1d.itp@gmail.com) autor principal, Illana da Silva Oliveira, Iohanna Patrícia Gouveia Lima, Genival Vinicius de Andrade Góis, Rayssa Marinho de Souza Virginio, Élida Batista Vieira Sousa Cavalcanti (orientador).

Faculdades de Enfermagem Nova Esperança, João Pessoa-PB

Introdução: A assistência farmacêutica é de fundamental importância na recuperação dos pacientes, e na área de oncologia envolve um conjunto de atividades que são essenciais para a garantia da integralidade, da qualidade, da efetividade e da segurança do cuidado ao indivíduo. Estudos demonstram que pacientes com câncer são mais vulneráveis ao desenvolvimento da forma mais grave da Covid-19, em razão da imunossupressão provocada pela doença de base ou ainda pelo tratamento realizado. Objetivo: Evidenciar a assistência farmacêutica em oncologia frente à pandemia da Covid-19. Método e materiais: Foi realizada uma revisão bibliográfica por meio de artigos científicos, encontrados nas bases de dados: PubMed, Scielo, durante o período de 2019 a 2021 com dados em português e inglês. Resultados: A manutenção dos tratamentos dos pacientes oncológicos durante a pandemia traz desafios à prática dos profissionais e ao gerenciamento do cuidado. Assim, os farmacêuticos exercem atividades fundamentais no contexto da pandemia, tanto a nível ambulatorial quanto hospitalar, através do fornecimento de medicamentos e serviços farmacêuticos. Nesse sentido, a Sociedade Brasileira de Farmacêuticos em Oncologia (Sobrafo) emitiu uma Nota Técnica com o objetivo de auxiliar os farmacêuticos na adoção de condutas a serem empregadas nos serviços, como seleção, programação, aquisição, armazenamento, distribuição, dispensação de medicamentos e materiais médico-hospitalares, seguimento farmacoterapêutico ambulatorial, atividades de farmácia clínica e cuidados paliativos/atenção domiciliar. Conclusão: Diante do cenário de pandemia por Covid-19, o farmacêutico é o profissional que contribui na formulação de estratégias, da atuação multiprofissional e interdisciplinar, para garantir a segurança e o uso racional de medicamentos.

Palavras-chave: Tratamento; Farmacêuticos; Cuidados paliativos.

A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO COMO INTEGRANTE MULTIDISCIPLINAR NOS CUIDADOS PALIATIVOS AO PACIENTE ONCOLÓGICO

Rayssa Marinho de Souza Virginio (rayssavirginio02@gmail.com) autor principal, Amanda Vitória Furtado de Abrantes Fernandes, Genival Vinicius de Andrade Góis, Illana da Silva Oliveira, Petronio da Silva Ramos, Me. Mysrayn Yargo de Freitas Araújo Reis (orientador).

Faculdades Nova Esperança, João Pessoa-PB

Introdução: O cuidado paliativo se trata de cuidados de saúde ativos e integrais que são prestados ao paciente com doença grave, progressiva, que ameace sua continuidade de vida, aliviando sua dor e sofrimento. O farmacêutico é uma peça fundamental no processo dos cuidados paliativos ao paciente oncológico, desde a adesão à farmacoterapia, acompanhamento do uso racional de medicamentos, contribuindo com a otimização dos cuidados. Objetivo: O estudo tem como foco realizar uma abordagem sobre a importância da atuação do farmacêutico como integrante multidisciplinar nos cuidados paliativos ao paciente oncológico. Métodos e materiais: O trabalho foi realizado mediante uma revisão bibliográfica por meio de artigos científicos, encontrados nas bases de dados: PubMed, Scielo, em um período de 5 anos. Resultados: O farmacêutico por meio de suas habilidades e conhecimentos, torna-se uma ferramenta indispensável na equipe multidisciplinar, utilizando modelos de atenção farmacêutica como o método Dáder e o modelo Minnesota, evitando Problemas Relacionados aos Medicamentos (PRM) que incluem erros de medicação, interação medicamentosa e eventos adversos. Os farmacêuticos hospitalares possuem experiências clínicas e participam do diagnóstico e tratamento, diariamente, previnem os sintomas para melhorar a qualidade de vida. Tentam reduzir a dor e proporcionar conforto monitorando a farmacoterapia e aconselhando os pacientes. Conclusão: Uma abordagem multidisciplinar, intervenções e pesquisas são excepcionais na prevenção e alívio do sofrimento. A inclusão do profissional farmacêutico na equipe multidisciplinar de cuidados paliativos é necessária, ele contribuirá para o plano de cuidados dos pacientes e garantirá um atendimento seguro e confortável para os pacientes e seus familiares.

Palavras-chave: Assistência farmacêutica; Problemas relacionados a medicamentos (PRM); Equipe multidisciplinar.

A IMPORTÂNCIA DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA CONSOLIDAÇÃO DO CONHECIMENTO EM RECURSOS TERAPÊUTICOS MANUAIS E NO PROCESSO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gabriele de Aquino Dantas (gabrieledantas2012@hotmail.com) autora principal, Liliane Carla Lopes de Araújo Luis, Leonildo Santos do Nascimento Junior (orientador)

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa-PB

Introdução: A extensão universitária trata-se de um dos pilares no processo de formação superior, sendo desenvolvida nas instituições de ensino para permitir aos discentes a vivência prática das disciplinas na forma de serviços prestados à sociedade. Objetivo: Analisar a percepção dos extensionistas, acerca das contribuições adquiridas durante um projeto de extensão universitária, na sua formação acadêmica e profissional. Método e materiais: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado a partir de uma pesquisa com os discentes participantes da extensão universitária denominada "Sexta sem Estresse", oferecida pelo curso de fisioterapia da UFPB. O projeto ofertou, através do trabalho dos extensionistas, sessões de massoterapia ao público acadêmico, visando a redução do estresse e consequente relaxamento físico e emocional dos usuários. Para a coleta das informações foi utilizado um formulário on line elaborado pelos pesquisadores e encaminhado através do aplicativo WhatsApp®. Para análise dos dados, foi conduzida uma análise estatística simples das respostas ao formulário. Resultados: O formulário obteve 16 respostas. Observou-se que, de forma unanime, os extensionistas que participaram do projeto acreditam que a extensão enriqueceu sua formação acadêmica e contribuiu para consolidar o conhecimento teórico adquirido nas disciplinas de Recursos Terapêuticos Manuais I e II, oferecidas pela grade curricular obrigatória do curso. Um número significativo de discentes (81,3%) consideraram a participação no projeto como muito importante para sua formação acadêmica. Conclusão: Conclui-se que a experiência vivida pelos extensionistas no projeto "Sexta Sem Estresse" contribui de forma significante para seu processo de formação acadêmico/profissional dos discentes.

Palavras-chave: Extensão Universitária; Recursos Terapêuticos Manuais; Fisioterapia.

A IMPORTÂNCIA DA MASSOTERAPIA NA PROMOÇÃO DO BEM-ESTAR DA COMUNIDADE ACADÊMICA DA UFPB: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Liliane Carla Lopes de Araújo Luis (lilianecarlaluis@outlook.com) autor principal, Gabriele de Aquino Dantas, Leonildo Santos do Nascimento Júnior (orientador).

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa-PB

Introdução: Frente às demandas decorrentes das atividades acadêmicas, suscitam-se reflexões sobre o bem-estar e qualidade de vida de discentes e docentes; assim como, ações de promoção à saúde nesse público. Objetivo: relatar a experiência de sessões de massoterapia ofertadas à comunidade universitária da UFPB. Método e materiais: trata-se de um relato de experiência, resultante de um projeto de extensão, intitulado "Sexta sem Estresse", ocorrido durante março a dezembro de 2019. As ações concentravam-se em oferecer sessões de massoterapia, semanalmente, ao público da instituição. Para ter acesso ao serviço, os usuários preenchiam um formulário online, no qual permitia a seleção em uma das modalidades de massagem: massagem sueca, facial, nas mãos, abdominal, reflexologia podal ou shiatsu express; e eram atendidos em uma sessão, com duração média de 20 minutos. Como ferramentas de interação entre a equipe e os usuários, utilizou-se: WhatsApp®; Canva®; e Instagram®. Para análise dos dados, foi conduzida uma estatística simples, por meio do Google Formulários®. Resultados: Responderam ao formulário, 17 participantes. Observou-se predominância pela modalidade de massagem Shiatsu Express (58,8%), seguida pela massagem sueca (35,3%) e massagem facial (5,9%). Em relação aos benefícios subjetivos após o atendimento, houve unanimidade da amostra sobre a sensação de bem-estar e relaxamento, seguidos por 82,4% que apontaram redução do estresse, 41,2% melhora na qualidade do sono, 35,3% aumento do rendimento acadêmico, 11,2% diminuição da constipação intestinal e 5,9% alegaram outros benefícios. Conclusão: Conclui-se que a massoterapia foi uma estratégia eficaz para a promoção do bem-estar físico e mental dos usuários da extensão.

Palavras-chave: Massoterapia; Bem-Estar; Extensão Universitária.

A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO FARMACOTERAPÊUTICO EM PACIENTES COM DIAGNÓSTICO DE LEUCEMIA MIELOIDE AGUDA

Amanda Vitória Furtado de Abrantes Fernandes[1] (amanda.1d.itp@gmail.com) autor principal, Illana da Silva Oliveira[1], Genival Vinicius de Andrade Góis[1], Rayssa Marinho de Souza Virginio[1], Camila Carvalho Souza[2], Maria Denise Leite Ferreira (orientador).

[1]Faculdades de Enfermagem Nova Esperança, João Pessoa-PB, [2]Universidade Potiguar, Mossoró-RN.

Introdução: A leucemia mieloide aguda (LMA) é um tipo de câncer ocasionado nas células-tronco hematopoiéticas (leucócitos, hemácias e plaquetas), sucedendo em um distúrbio celular devido a alterações genéticas, impossibilitando o desenvolvimento e a maturação das células saudáveis. O acompanhamento farmacoterapêutico é um serviço realizado pelo profissional farmacêutico através da verificação das condições de saúde, fatores de risco e tratamento, visando uma melhor recuperação, promoção e proteção à saúde do paciente. Objetivo: Identificar a importância do acompanhamento farmacoterapêutico em pacientes com diagnóstico de leucemia mieloide aguda. Método e materiais: Foi realizada uma pesquisa bibliográfica por meio de artigos científicos, encontrados nas bases de dados: PubMed, Scielo, durante o período de 2017 a 2021 com dados em português e inglês. Resultados: O tratamento da LMA envolve terapia de indução inicial, que inclui quimioterapia citotóxica e os hipometiladores, e a terapia pós-remissão. O acompanhamento farmacoterapêutico desenvolvido de forma contínua irá auxiliar no uso racional dos medicamentos quimioterápicos utilizado por esses pacientes como o venetoclax com agente hipometilante (decitabina e azacitadina), na prevenção e resolução de problemas com a farmacoterapia visando reduzir os riscos, bloquear o surgimento de efeitos adversos e de interações medicamentosas para não interferir na qualidade de vida e poder alcançar bons resultados clínicos. Conclusão: Contudo, a integração farmacêutica à equipe multiprofissional é de fundamental importância para favorecer o sucesso terapêutico dos pacientes com LMA, executando o monitoramento da farmacoterapia e o fornecimento das informações sobre as principais reações adversas a fim de garantir uma boa adesão e efetividade ao tratamento.

Palavras-chave: Células-tronco hematopoiéticas; Tratamento; Cuidado farmacêutico.

A REPERCUSSÃO DA DETECÇÃO PRECOCE NO PROGNÓSTICO DO MELANOMA

Ana Carolina Falcão Bezerra (carolafbezerra@gmail.com) autor principal, Amanda Magalhães Maroja Pedrosa, Simone Maria Falcão Bezerra (orientadora)

Faculdade de Medicina Nova Esperança, João Pessoa-PB

Introdução: O melanoma é o câncer de pele mais agressivo e com maior potencial metastático existente, se origina nas células produtoras de pigmento da pele, os melanócitos. Tem origem neuroectodérmica e em quase sua totalidade possuem acometimento cutâneo primário, entre seus fatores de risco estão a pré-disposição genética, fototipo de pele mais claros, presença quantitativa e qualitativa de nevos e fator etário. Objetivo: Analisar o impacto da detecção precoce desse tipo de câncer na determinação do seu prognóstico. Método e Materiais: Caracterizou-se por ser uma revisão bibliográfica baseada em artigos científicos e em revistas médicas sobre o tema. Resultados: Evidenciou-se que há uma direta relação entre o prognóstico da doença e uma detecção precoce e eficaz da lesão inicial cutânea do melanoma, observando uma melhora da sobrevida em cinco anos com diminuição da taxa de mortalidade geral entre 70 a 80%. Tendo em vista que a espessura tumoral medida em mm (Breslow) é o fator mais importante na determinação do risco de recorrência e metástases. Logo, o diagnóstico de melanoma deve ser suspeitado em toda lesão melanocítica que apresentar alteração de cor, tamanho ou forma, sendo indicativos de biópsia. Conclusão: Com o crescimento anual dessa neoplasia é fundamental trabalhar a conscientização sobre o risco dessa doença. Dado que descoberta em sua fase inicial as chances de cura são elevadas. Por isso, existe a necessidade de uma maior educação da população para contribuir para um diagnóstico em estágios inicial e assim aumentar a possibilidade de um prognóstico positivo.

Palavras-Chave: Melanoma; Câncer de pele; Prognóstico.

A TELESSAÚDE NA REABILITAÇÃO DE PESSOAS COM A SÍNDROME PÓS-POLIOMIELITE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Leila Rafaela Alves Braga (leilabraga@academico.ufpb.br) autor principal, Liliane Carla Lopes de Araújo Luis, Isolda Maria Barros Torquato (orientador).

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa-PB

Introdução: A Síndrome Pós-Poliomielite compreende um conjunto específico de problemas de saúde originados pelo vírus da pólio, os quais se expressam clinicamente por fadiga, dor mioarticular e limitações funcionais. Objetivo: relatar a experiência do telemonitoramento fisioterapêutico às pessoas com a Síndrome Pós-Poliomielite em um projeto de extensão universitária durante a pandemia por COVID-19. Metodologia: trata-se de um relato de experiência baseado na prática extensionista de oito alunos e quatro docentes do curso de fisioterapia da Universidade Federal da Paraíba. Juntos, possibilitaram a assistência de oito pacientes da Fundação Centro Integrado de Apoio à Pessoa com Deficiência. As ações do projeto ocorreram de abril a julho de 2021, sendo estruturadas em três eixos: encontros remotos individuais entre discentes e pacientes para realização de avaliação e telemonitoramento dos exercícios; orientações coletivas; e divulgação das ações em rede social. Utilizou-se como instrumentos de avaliação das variáveis dor, fadiga, capacidade funcional e qualidade de vida as escalas: analógica da dor; Borg Modificada; Severidade da fadiga; Índice de Barthel e WhoQol Bref. Como ferramentas de interação entre a equipe e os pacientes foi utilizado: Google Meet, aplicativo WhatsApp; Canva; Instagram e o YouTube. Resultados: Houve a melhora dos sintomas físicos (dores mioarticulares, fadiga e fraqueza muscular), funcionais (independência funcional) e emocionais (melhora dos sentimentos de tristeza, desesperança e medo). Conclusão: Conclui-se que, durante o período da pandemia da COVID-19, o telemonitoramento foi uma estratégia eficaz para o acompanhamento dos pacientes com a SPP, resultando na melhora dos sintomas físicos e do estado mental.

Palavras-chave: Síndrome Pós-Poliomielite. Fisioterapia. Telessaúde.

A UTILIZAÇÃO DA CIRURGIA ROBÓTICA NA PROSTATECTOMIA RADICAL:UMA REVISÃO LITERÁRIA

Elise Maria Anacleto de Albuquerque (anacletoelise@gmail.com), Hillary Ferreira Parnaiba, Lucas Dantas de Vasconcelos, Wanessa Polyana Ernesto Luiz Nobre, Dr. Rivaldo Serrano de Andrade Neto.

Liga Acadêmica de Cirurgia Oncológica da Paraíba

INTRODUÇÃO: Um dispositivo cirúrgico robótico, ou sistema de cirurgia videolaparoscópica assistida por robótica, é um sistema que consiste basicamente na manipulação dos comandos transmitidos a uma plataforma pelo cirurgião responsável, com um braço robótico posicionado acima do campo cirúrgico. OBJETIVO: Demonstrar os benefícios do dispositivo cirúrgico robótico na prostatectomia. METODOLOGIA: Revisão literária, utilizando a base de dados em saúde BVS com os descritores: "cirurgia robótica" AND “oncologia”, em que foram encontrados artigos com recorte temporal de 2017 a 2022, sendo utilizados apenas 2 no idioma português e texto completo. DISCUSSÃO E RESULTADOS: A incidência de câncer de próstata está aumentando devido ao envelhecimento da população, aumento da sensibilidade das técnicas de diagnóstico e uso generalizado de medições séricas do antígeno específico da próstata (PSA). Evidências científicas relatam benefícios potenciais da cirurgia robótica assistida em comparação com a cirurgia aberta e laparoscópica. Um sistema de cirurgia assistida por robótica consiste basicamente em três componentes principais: um console do cirurgião, um robô cirúrgico que tem acesso ao paciente e um gantry composto pelo sistema laparoscópico. As potenciais vantagens do dispositivo em relação à cirurgia aberta ou laparoscópica incluem principalmente maior precisão cirúrgica, menor lesão periférica, menor sangramento e consequente recuperação mais rápida, além da melhora na qualidade de vida dos pacientes internados em hospitais com menor sangramento e menor chance de sequelas. CONCLUSÃO: A cirurgia robótica está mostrando resultados eficases e promissoros como à redução da perda de sangue e consequente redução das necessidades de transfusão e manutenção da função sexual.

PALAVRAS-CHAVE:Cirurgia robótica; Oncologia.

AÇÃO DO IMIQUIMODE TÓPICO NO TRATAMENTO DO CARCNINOMA BASOCELULAR

Genival Vinícius de Andrade Góis (g.vinicius198@gmail.com) autor principal, Rayssa Marinho de Souza Virginio, Petronio da Silva Ramos, Amanda Vitória Furtado de Abrantes Fernandes, Illana da Silva Oliveira, Mysrayn Yargo de Freitas Araújo Reis (orientador).

Faculdades Nova Esperança, João Pessoa-PB

Introdução: O carcinoma basocelular é um câncer de pele não melanoma, comum e de alta incidência. Os tumores são constituídos nas células basais e podem ser tratados por cirurgia, ações sistêmicas e tópicas. Estudos apresentam o imiquimode como um dos tratamentos tópicos possíveis, sendo ele um agonista do receptor tipo toll 7, que modifica a resposta imune através da regulação positiva de citocinas. Objetivo: Analisar informações existentes a respeito da eficácia do tratamento de carcinoma basocelular por imiquimode tópico. Método e materiais: Trata-se de uma pesquisa efetuada por meio de revisão bibliográfica de artigos científicos encontrados nas bases de dados da PubMed e SciELO. Os critérios de inclusão utilizados foram: artigos em português e inglês publicados nos últimos cinco anos aliados à compatibilidade com o tema. Resultados: Em estudos, o imiquimode demostra ter um mecanismo de ação mais amplo que outras opções de fármacos na capacidade de curar e melhorar algumas lesões e o campo de cancerização, o tornam uma alternativa atraente. A concentração terapêutica de imiquimode que se mostra eficaz e mais utilizada foi 5%, diminuindo efeitos inflamatórios no campo de cancerização e permitindo o tratamento no entorno da lesão. O imiquimode demostra a capacidade de atuar no tratamento do carcinoma basocelular de forma isolada ou como adjuvante de outros tratamentos, não sendo tão eficaz no fechamento de lesões. Conclusão: Assim, o carcinoma basocelular possui tratamentos diversos, dentre eles, o imiquimode mostra-se uma opção eficaz como monoterapia e também como adjuvante, sendo uma alternativa a tratamentos cirúrgicos e sistêmicos.

Palavras-chave: Câncer de pele não melanoma; Células basais; Tratamento tópico.

ALTERAÇÕES BIOQUÍMICAS INDUZIDAS PELA TERAPIA COM CANABINÓIDES EM PACIENTES ONCOLÓGICOS

Alan Medeiros da Costa Silva (alan.costa@academico.ufpb.br) autor principal, João Paulo Mendes dos Santos, Lívia Kaylane Souza Costa, Tays Amanda Felisberto Gonçalves (orientador)

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa-PB
Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro-RJ

Introdução: O câncer é uma doença crônica e requer o uso contínuo de medicamentos e outras substâncias complementares, para promover melhorias e bem-estar ao paciente. No tratamento contra o câncer, o paciente é submetido a uma série de terapias integrativas, são procedimentos que envolvem quimiorradiação e inclusive a utilização de fármacos que podem ocasionar diversos efeitos colaterais, comprometendo o bem-estar dos pacientes. Com o desenvolvimento de formas farmacêuticas à base de canabinóides e a sua aplicação em terapias no combate ao câncer pelo amplo espectro de efeitos farmacológicos como anti-inflamatório, antioxidante, antiproliferativo, anti-metastático e atividade pró-apoptótica é importante observar possíveis reflexos fisiológicos que podem resultar ao corpo com o uso contínuo de canabinóides. Objetivo: Avaliar o impacto bioquímico de pacientes oncológicos que fazem o uso contínuo de canabinóides como alternativa terapêutica. Métodos e Materiais: Este estudo é uma revisão bibliográfica, baseado em artigos e periódicos disponíveis na plataforma de dados da Frontiers In Oncology/PubMed. Resultados: Apesar do tratamento multimodal, incluindo o uso prolongado de canabinóides aos pacientes com gliomas (III/IV), não apresentaram alterações significativas nos exames laboratoriais avaliados, hemograma e dosagens bioquímicas. Conclusões: O resultado da análise clínica sugere segurança bioquímica e hematológica no uso continuado de canabinóides para o tratamento de câncer e parece não afetar significativamente as funções hepáticas e cardíacas, em conformidade com outros estudos. Os resultados dessa investigação clínica são promissores e indicam a importância de realizações de mais pesquisas científicas.

Palavras-Chave: Bioquímica; Canabinóides; Câncer.

ALTERAÇÕES NA MEMÓRIA DECORRENTES DA QUIMIOTERAPIA EM MULHERES COM CÂNCER DE MAMA: UMA METANÁLISE

José Marcos Nascimento de Sousa (jmns@academico.ufpb.br) autor principal[1], Kedma Anne Lima Gomes[1], Waleska Fernanda Souto-Nóbrega[2], Ramonyele Gomes Franklin[2], Gerlane da Silva Vieira Torres[1], Milena Edite Casé de Oliveira (orientadora)[1].

[1]Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa-PB.
[2]Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande-PB.

Introdução: A quimioterapia é um dos tratamentos mais utilizados para o tratamento do câncer de mama (CM) e alterações na memória têm sido apresentadas em decorrência dessa terapêutica. Objetivo: Sumarizar as evidências existentes acerca das alterações na memória decorrentes do tratamento quimioterápico em mulheres com CM. Metodologia: Revisão sistemática com metanálise (PROTOCOLO: CRD42022301876). A busca foi realizada nas bases: PubMed; ISI Web of Science; PsicINFO; CINAHL e Scopus. Foram selecionados artigos de 2012 até fevereiro de 2022, com a combinação de descritores controlados: ((“cognitive dysfunction” OR “cognitive impairment” OR “cognitive decline”) AND (“breast neoplasm” OR “breast tumor” OR “breast cancer" OR “breast carcinoma” OR “mammary cancer” OR “breast malignant neoplasm” OR “breast malignant tumor” OR “cancer of breast” OR “human mammary carcinoma”) AND (“drug therapy” OR chemotherapy OR chemotherapies OR “neoadjuvant therapy” OR “neoadjuvant treatment” OR “adjuvant chemotherapy”)). Foi utilizada a estratégia PICO para formular a pergunta de pesquisa: P= Mulheres com CM, I= Quimioterapia; C= Mulheres saudáveis; O= Memória (avaliados por meio do span de dígitos WAIS-III). Resultados: Após a inclusão dos critérios de elegibilidade, restaram oito estudos para análise. A quimioterapia pode ter induzido alterações na memória das mulheres analisadas. Apesar disso, os dados apresentaram alta heterogeneidade e insignificância estatística (I^2= 77%; Z= 0,24; p= 0,81). Conclusão: Apesar da memória ter se apresentado como importante implicação desse tratamento, as evidências ainda são incertas, considerando a falta de padronização nessas avaliações. Sugere-se que mais estudos possam ser realizados, a fim de elucidar melhor essas questões.

Palavras-Chave: Câncer de mama; Quimioterapia; Cognição; Memória.

ANALISE DO DESAFIO DIAGNOSTICO DO CANCER DE COLO UTERINO EM GESTANTES

Julia Rocha Menelau de Souza (juliarmenelau@gmail.com), Gabriela Goedert Serrano, Luma Vitória Rios de Rêgo, Silvana Patricia Rocha Menelau de Souza (orientadora).

Universidade Mauricio de Nassau, Recife-PE.

Introdução: O rastreamento para câncer de colo de útero é recomendado, pelo Ministério de Saúde, para mulheres de 25 a 64 anos. Em gestantes, deve ser feito no primeiro trimestre, pois a medida em que a idade gestacional aumenta, dificulta a técnica do procedimento e alguns achados podem ser mascarados por alterações fisiológicas da gravidez. Objetivo: Compreender as dificuldades no diagnostico de câncer de colo de útero em gestantes. Método e materiais: Foi realizada uma revisão de literatura na base de dados PubMed/Medline acerca do câncer de colo uterino em gestantes. Foram selecionados artigos dos últimos sete anos. Resultados: A avaliação cervical é dificultada pela ectopia fisiológica como edema e hipervascularização. Lesões especificas devem ser investigadas. As alterações nas células epiteliais, escamosas e inflamação frequente podem dificultar na interpretação da citologia. Caso apareça uma NIC1, a recomendação do Instituto Nacional de Câncer é a repetição do exame após 6 meses, e se vier com anormalidades deve-se fazer uma colposcopia, mas se a gestante tiver ultrapassado a 30ª semana vai ser postergada para após o parto. Já nas NIC2 e NIC3 é ideal uma colposcopia e biópsia imediata a partir do segundo trimestre, pois o risco de abortamento espontâneo é menor. A curetagem endocervical está contra indicada durante toda a gravidez. Conclusão: O diagnóstico da doença durante a gravidez é difícil e desafiador, gerando angústia para a gestante e sua família. A conduta citológica para NIC1 é justificada pela elevada porcentagem de 62% de gestantes que tiveram regressão espontânea no pós parto.

Palavras-Chave: Câncer colo uterino; Colposcopia; Biópsia.

ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES DIAGNOSTICADOS COM OSTEOSSARCOMA EM UM HOSPITAL PÚBLICO ONCOLÓGICO DE JOÃO PESSOA - PB

Clara Jéssica da Costa e Silva[1] (clara.silva@famene.com.br) autor principal, Erick Ricardo Patriota Gomes[2], Lucas Fernandes de Queiroz Carvalho[3], Rayssa Sobreira Camurça[2], André Luís Siqueira (orientador).

[1.]Faculdade de Medicina Nova Esperança – FAMENE, João Pessoa -PB
[2.]Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba – AFYA, Cabedelo-PB
[3.]Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa -PB

Introdução: O osteossarcoma é o tipo de tumor ósseo altamente agressivo e é mais comum em crianças e adolescentes. Origina-se de células tronco mesenquimais, as quais podem se diferenciar em tecido fibroso, cartilaginoso ou ósseo. Objetivos: Identificar o perfil epidemiológico dos pacientes com osteossarcoma atendidos em hospital público de João Pessoa na Paraíba. Materiais e métodos: Trata-se de um estudo retrospectivo descritivo, no qual foi feito um levantamento epidemiológico através da análise de prontuários de pacientes, com suspeita de osteossarcoma, encaminhados ao ambulatório oncológico de um hospital em João Pessoa-PB, entre 2016 e 2021. Resultados: Foi contabilizado um total de 20 pacientes com diagnóstico de osteossarcoma. Destes, 60% do sexo masculino e 40% do sexo feminino. Em relação à faixa etária, 50% tinham até 20 anos de idade, 30% eram adultos entre 21 e 59 anos e 20% eram idosos com mais de 60 anos. 5% da amostra evoluiu com óbito. De acordo com os achados, evidenciou-se uma maior prevalência de ostossarcoma em pacientes do sexo masculino. Quanto à faixa etária, houve um predomínio entre pacientes adolescentes e adultos jovens. Além disso, observou-se baixa taxa de mortalidade no período de 5 anos. Conclusão: Dessa forma, ao se comparar com outros trabalhos já realizados, pode-se observar que houve uma semelhança quanto à epidemiologia do sexo e da idade de acometimento. Entretanto, em relação ao índice de mortalidade, houve uma discrepância, tendo em vista que a literatura aponta para a taxa de sobrevida em 5 anos de 64%.

Palavras-chave: Epidemiologia; Osteossarcoma; Perfil de saúde

ANEXAÇÃO DE FORMAS PEQUENAS DO RNA E O CÂNCER: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Rita de Cássia Macêdo Diniz (ritaamacedo@hotmail.com) autora principal, Fabiana Cabral de Oliveira, Maria Nadja Dias de Lacerda, Wanessa Polyana Ernesto Luiz Nobre, Michelle Sales Barros de Aguiar (orientadora)

Instituto Michelle Sales, João Pessoa-PB

Introdução: O termo "câncer" é utilizado para nomear um conjunto de inúmeras doenças malignas que têm como característica em comum o crescimento anormal de células, podendo se espalhar pelo organismo, invadindo desde tecidos adjacentes até órgãos a distância. A molécula do RNA de interferência (RNAi) tem sido objeto de vários estudos devido ao seu potencial efeito no combate às células cancerígenas. Objetivo: Este trabalho tem por objetivo apresentar o papel do RNA de interferência na carcinogênese, especialmente quanto a anexação de formas pequenas do RNAi no combate à célula cancerígena. Método e materiais: Foi feita revisão de literatura através da seleção de artigos científicos completos nas bases de dados da revista da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Resultados: Estudos constataram eficácia da molécula de RNAi no bloqueio de genes que induzem a formação do câncer. Esta molécula, com ajuda de determinadas proteínas, pôde ser usada na ligação ao RNA mensageiro (RNAm) dos oncogenes impedindo sua produção. Observou-se também que gerar um RNAi que atuasse bloqueando a ação do PKR, destruindo ou inativando o RNAm desta proteína constitui outro mecanismo de combate pensado pelos pesquisadores. No entanto, foi verificada que a dificuldade no uso do RNAi para silenciar o gene PKR in vivo corresponde ao fato da essencialidade desta proteína na proliferação e diferenciação de células normais, observando que, seu silenciamento indiscriminado poderia causar sérios efeitos colaterais. Conclusão: Embora promissor, alguns obstáculos para ativar o RNAi causam uma série de efeitos sistêmicos indesejados e comprometedores no uso clínico.

Palavras-chave: câncer; combate; RNAi.

AS CORRELAÇÕES ENTRE O DNA E O MANEJO DO CÂNCER: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Larissa da Silva Leite Muniz (larissamunizmed@gmail.com) autor principal, Yasmin Meira Fagundes Serrano, Natália Fernandes Ribeiro, Isabely Oliveira Montenegro, Fabiana Silva Ferraz de Menezes, Michelle Sales Barros Aguiar (orientadora).

Instituto Michelle Sales, João Pessoa-PB.

Introdução: A incidência do câncer vem aumentando globalmente, assim como o número de casos avançados no pós-pandemia. O diagnóstico precoce é muito importante para um melhor prognóstico e o papel do DNA vai do rastreio até a abordagem terapêutica de pacientes. Objetivos: Identificar evidências científicas sobre as principais correlações entre o DNA e o manejo do câncer. Métodos e materiais: Trata-se de uma revisão de literatura a partir da coleta de informações na base de dados PubMed, fazendo uso dos descritores em inglês: "Cell-free DNA", "DNA" e "Cancer detection" combinados com os operadores booleanos "AND" e "OR", sendo selecionados quinze artigos dos últimos cinco anos dos quais nove deles foram utilizados, estando todos no formato open acess. Resultados e discussão: As neoplasias malignas liberam DNA tumoral circulante. A detecção dele indicaria o prognóstico e possíveis tratamentos. A área da pesquisa voltada ao monitoramento desse DNA no sangue ou no soro ainda está em aprimoramento. Também há muitos avanços na imunoterapia com uso de nanopartículas de DNA, que possibilitam localizar o tumor e diminuir efeitos colaterais. Essas estruturas e dispositivos em nanoescala auxiliam no diagnóstico por suas estruturas secundárias previsíveis, tamanhos pequenos e alta biocompatibilidade e programabilidade. Dados de sequenciamento da metilação do DNA livre de células cancerosas também contribuem para o diagnóstico. Conclusão: Conclui-se que o estudo do DNA se conecta de muitas formas com o câncer e o desenvolvimento de inovações nessa área pode potencializar o manejo da doença, melhorando a longevidade e perspectivas na oncologia.

Palavras-chave: DNA, câncer, DNA tumoral.

AVALIAÇÃO DO USO DA Annona muricata L. (GRAVIOLA) EM PACIENTES COM CÂNCER

Petronio da Silva Ramos (petroniopsr17@gmail.com) autor principal, Rayssa Marinho de Souza Virginio, Genival Vinicius de Andrade Góis, Maria Denise Leite Ferreira (orientadora)

Faculdades Nova Esperança, João Pessoa-PB

Introdução: O câncer, também conhecido como neoplasia, pode ser classificado de acordo com as características de multiplicação celular como maligno ou benigno. A Annona muricata L. também intitulada como graviola, é uma planta cujo cultivo é bastante comum em regiões de clima tropical e a sua utilização através do conhecimento popular como coadjuvante no tratamento do câncer, disseminou-se nas comunidades e o seu uso vem sendo aplicado até os dias atuais. Objetivo: Analisar o uso popular da Annona muricata L. por pacientes com câncer como forma de tratamento complementar. Materiais e métodos: Trata-se de uma revisão bibliográfica desenvolvida a partir de artigos científicos obtidos no PubMed e Google Acadêmico, coletado entre os anos de 2018 a 2022, publicado nos idiomas português e inglês, utilizando como descritor câncer, Annona Muricata L., graviola. Resultados: É evidenciado pela literatura científica que a planta possui em sua constituição acetogeninas, um composto responsável por sua atividade anticancerígena. O uso dessa espécie vegetal durante o tratamento oncológico é principalmente relacionado às propostas de remissão do câncer, seja no início do tratamento ou após o diagnóstico, e a sua forma de utilização para obter os efeitos terapêuticos desejados é a partir das folhas na preparação do chá. Conclusão: A sua utilização como coadjuvante pode comprometer a quimioterapia e o seu uso não é recomendado, pois pode agravar o quadro clínico do paciente por diminuir a eficácia do tratamento sendo necessário mais estudos para comprovar a sua utilização.

Palavras-chave: Annona muricata L.; Câncer; Graviola.

AVANÇOS NO MANEJO DA SÍNDROME DA RESSECÇÃO ANTERIOR BAIXA: UMA REVISÃO LITERÁRIA

Hillary Ferreira Parnaiba (contatohillaryparnaiba@gmail.com), Elise Maria Anacleto de Albuquerque, Lucas Dantas de Vasconcelos, Wanessa Polyana Ernesto Luiz Nobre, Dr Cícero Ludgero Alcindo de Melo.

Liga Acadêmica de Cirurgia Oncológica da Paraíba

INTRODUÇÃO: Há diferentes abordagens sendo desenvolvidas para melhorar o controle funcional intestinal em pacientes portadores de Síndrome da Ressecção Anterior Baixa (LARS). OBJETIVO: Pontuar as novas possibilidades terapêuticas para a LARS. METODOLOGIA: Revisão literária, utilizando a base de dados em saúde PUBMED com os descritores: "treatment" AND “low anterior resection syndrome”, em que foram encontrados artigos com recorte temporal de 2017 a 2022, sendo utilizados apenas 5 no formato open access. DISCUSSÃO E RESULTADOS: Existem diversos tratamentos para essa síndrome, incluindo o manejo conservador na forma de medicamentos e a reabilitação do assoalho pélvico. Além disso, abordagens diferentes estão sendo testadas e obtendo resultados promissores. Um dos estudos avaliados apontou melhora significativa da função intestinal com a irrigação transanal e outro mostra a estimulação nervosa como opção terapêutica, sendo a estimulação do nervo sacral a que provoca maior melhora dos sintomas. Alguns ainda afirmam que a irrigação transanal se mostra mais eficiente que a neuromodulação. Entretanto, devido aos efeitos adversos comuns e aos poucos estudos realizados, esses tratamentos são testados apenas naqueles paciente que são refratários à terapia convencional. CONCLUSÃO: A terapia da LARS está ficando cada vez mais eficiente e promissora com as novas descobertas.

PALAVRAS-CHAVE: Treatment; Low anterior resection syndrome.

BENEFÍCIOS DA ASSOCIAÇÃO DE DESBRIDAMENTO CIRÚGICO E CURATIVO A VÁCUO COMO TERAPIA ADJUVANTE NA CICATRIZAÇÃO DE SÍTIO CIRÚRGICO INFECTADO NO TRATAMENTO DE OSTEOSSARCOMA: RELATO DE CASO

Rayssa Sobreira Camurça[1] (rayssacamurca@outlook.com) autor principal, Erick Ricardo Patriota Gomes[1], Lucas Fernandes de Queiroz Carvalho[2], Clara Jéssica da Costa e Silva[3], André Luís Lopes Gomes de Siqueira (orientador)
[1.] Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba – AFYA, Cabedelo-PB
[2.] Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa -PB
[3.] Faculdade de Medicina Nova Esperança – FAMENE, João Pessoa -PB

Introdução: O osteossarcoma é o tumor maligno ósseo mais frequente na infância e adolescência, comumente associado a dor local e alterações ósseas. Objetivo: descrever os resultados preliminares da ressecção do tumor associado ao curativo por pressão negativa. Método e materiais: paciente sexo masculino, 11 anos, com quadro de tumoração em 1/3 proximal da perna esquerda. O exame de ressonância magnética evidenciou osteossarcoma do terço proximal da fíbula esquerda. Tratado com quimioterapia neoadjuvante e submetido à ressecção cirúrgica em bloco da cabeça da fíbula com margem oncológica do segmento ósseo acometido. Após o tratamento cirúrgico, o paciente sofreu uma deiscência da ferida operatória na qual infectou, sendo rebordado cirurgicamente para limpeza da ferida, e colocação de curativo associado a terapia de pressão negativa. Na sequência foi realizada nova rebordarem cirúrgica para sutura por planos. Após 15 dias realizou-se a retirada dos pontos e o paciente foi liberado para realizar descarga parcial de peso no membro. Resultados: A associação da limpeza cirúrgica em deiscência de ferida por ressecção do tumor, juntamente ao curativo com terapia de pressão negativa, potencializa cicatrização e diminuição da carga bacteriana, além de melhora estética do aspecto final da ferida. Conclusão: Observou-se os benefícios que a terapia por pressão negativa traz como adjuvante no tratamento de feridas complexas infectadas, diminuindo a necessidade de procedimentos cirúrgicos complexos para cobertura final de estruturas nobres, além de proporcionar maior conforto à equipe médica e ao paciente e reduzir o tempo de hospitalização, o uso de antibióticos e as trocas de curativos.

Palavras-Chave: Osteossarcoma; Tratamento de Ferimentos com Pressão Negativa; Cicatrização.

CANABINÓIDES COMO ADJUVANTES NO TRATAMENTO DO CÂNCER DE MAMA

João Paulo Mendes dos Santos (joao.mendes2@academico.ufpb.br) autor principal, Alan Medeiros da Costa Silva, Lívia Kaylane Souza Costa, Estácio Amaro da Silva Junior (orientador)

Introdução: Nos últimos anos, os canabinóides têm sido amplamente estudados, devido ao seu potencial terapêutico, tornando-se fortes aliados e adjuvantes no tratamento de pacientes com câncer de mama, proporcionando alívio de sintomas como náusea, vômitos, dor neuropática e melhorias no quadro clínico. Em decorrência da neoplasia, o corpo sofre diversas alterações fisiológicas, inclusive alteração do sistema endocanabinóide, o que pode estar relacionado ao prognóstico do câncer e complicações da doença. Objetivo: Enfatizar o efeito e a importância da terapia com canabinóides em pacientes com câncer de mama, tanto para amenizar os sintomas relacionados, bem como para diminuir a progressão das células cancerígenas. Método e Materiais: Foi feita uma pesquisa bibliográfica de revisões da literatura científica, através da plataforma MPDI e Cancers/PubMed. Resultados: Apesar de todos os mecanismos anticâncer do Canabidiol(CBD) não estarem elucidados, ele tem se mostrado um canabinóide com bastante potencial terapêutico baseado em sua atividade in vivo e in vitro. Em modelos animais o CBD causou uma potente inibição de crescimento do tumor mamário, modelou o ambiente tumoral e reduziu a secreção de citocinas no local. Além disso, o CBD apresentou possíveis efeitos sinérgicos com drogas antitumorais na atividade antiproliferativa. Conclusão: Os canabinóides têm se tornado uma alternativa importante como tratamento complementar do câncer de mama, auxiliando no combate a neoplasia e efeitos adversos dos agentes quimioterápicos, podendo observar uma melhora significativa da evolução clínica e promoção de melhorias na qualidade de vida desses pacientes.

Palavras-chave: Canabidiol; Canabinóides; Câncer de Mama.

CÂNCER DE MEDIASTINO: COMO SE DÁ A EVOLUÇÃO DOS PACIENTES COM ESTE TIPO DE METÁSTASE?

Vanessa Caroline Correia Mendes (vaneessaccm@gmail.com), Carolina Braga de Abreu, Messias França de Oliveira Neto, Vinícius Marcel Silva, Alinne Beserra de Lucena (orientadora)

Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba (FCM-PB/AFYA Educacional), João Pessoa-PB.

Introdução: Tumores do mediastino podem crescer lentamente e atingir proporções gigantes sem apresentar sintomas. Assim, é imprescindível discutir sobre suas manifestações clínicas, diagnóstico e como se dá a evolução dos pacientes com este tipo de metástase. Objetivo: Investigar o acervo científico acerca do câncer de mediastino. Método e materiais: Revisão integrativa da literatura que buscou artigos no banco de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), utilizando os descritores: "metástase" AND "câncer de mediastino" com os filtros: texto completo; idioma: português e inglês; de 2017-2021. Resultados: Dos 35 artigos encontrados, excluíram-se 10 por incompatibilidade com o objetivo, por repetição ou por não estar acessível na íntegra, resultando em um corpus final de 25 artigos presentes nas bases de dados LILACS e MEDLINE, sendo identificado que os pacientes evoluem mais comumente com dispneia, dor torácica, tosse, febre e perda de peso. Porém, como estes sinais e sintomas são inespecíficos e o crescimento deste tipo de tumor é lento, só a partir dos fenômenos compressivos sobre estruturas nobres que desencadeiam a sintomatologia é que o diagnóstico é dado, ou seja, tardio. Assim, a cirurgia de remoção é complicada em consequência das dimensões exacerbadas da neoplasia dificultando as manobras cirúrgicas pela exiguidade do espaço disponível, e/ou invasão de estruturas nobres vizinhas, comprometendo também o prognóstico. Conclusão: Desta forma, é mister que o diagnóstico seja precoce no intuito de melhorar a qualidade/expectativa de vida dos pacientes, devendo, portanto, haver uma disseminação do conhecimento sobre esta patologia, além de mais evidências científicas sobre esta temática.

Palavras-chave: Câncer; Metástase; Tumor de mediastino.

CARCINOMA ESPINOCELULAR DO TRÍGONO RETROMOLAR: RELATO DE CASO

Edinalva de Abreu Moreira (enfedy@hotmail.com) autor principal, Luciano Leal Luz (orientador)

Centro Universitário Uninassau, Campina Grande - PB

Introdução: O carcinoma espinocelular (CEC) tem origem, geralmente, a partir das células escamosas que estão presentes na epiderme. O CEC de cavidade oral localiza-se preferencialmente em língua e assoalho bucal, mas também pode ser encontrado no trígono retromolar. Essa neoplasia tem predileção por homens acima de 50 anos, tendo como principais fatores de risco o tabagismo e o etilismo. Objetivo: Descrever uma intervenção cirúrgica de um carcinoma espinocelular do trígono retromolar. Método e materiais: Observação do procedimento e registro das etapas cirúrgicas realizadas. Resultados: Relata-se um caso de CEC de trígono retromolar que foi tratado cirurgicamente, através de uma pelveglossomandibulectomia segmentar seguida de esvaziamento cervical radical modificado – realizada a preservação do nervo espinhal e do músculo esternocleidomastoideo – finalizando o procedimento com a reconstrução de mucosa jugal com retalho deltopeitoral e traqueostomia de proteção. O pós operatório foi acompanhado com equipe multidisciplinar para melhorar resultados de reabilitação do paciente. Conclusão: O caso ressalta a importância e eficácia das técnicas cirúrgicas para tratamento e reabilitação funcional do paciente, além de alertar sobre a necessidade de campanhas educativas preventivas devido a relativa frequência de incidência desse tumor.

Palavras-Chave: Neoplasias, espinocelular e trígono.

CONHECENDO OS FATORES DE RISCO DO RETINOBLASTOMA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA SOBRE SEU DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO.

Maria Vitória Feitosa Messias (mariavitoriafm26@gmail.com) autor principal, Maria Eduarda Diniz, Anna Beatriz Gomes Moreira, Júlia Gonçalves Gadelha, Alinne Beserra de Lucena (orientadora)

Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba (FCM-PB/AFYA Educacional),João Pessoa-PB

Introdução: O retinoblastoma é um tumor originário na membrana neuroectodérmica da retina embrionária e o mais incidente intraocular da infância, sendo necessária a reflexão sobre sua etiologia, manifestações clínicas, diagnóstico e tratamento. Objetivo: Investigar o acervo científico acerca do diagnóstico e tratamento do retinoblastoma. Metodologia: Revisão integrativa da literatura que buscou artigos na base de dados Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), utilizando os descritores: retinoblastoma AND fatores de risco AND tratamento com os filtros: texto completo; idioma: português e inglês; no recorte temporal de 2017-2021. Resultados: Dos 46 artigos encontrados, foram excluídos estudos duplicados e publicações que não estivessem no formato de artigo científico e/ou não respondessem ao objetivo do estudo, assim, o corpus final foi constituído por 20 artigos, sendo identificados 3 eixos temáticos: (I) A hereditariedade como fator de risco; (II) A quimioterapia como tratamento prioritário e (III) O rastreamento genético como prevenção no planejamento familiar. Tendo em vista que o retinoblastoma resulta de uma mutação somática ou germinativa, a detecção precoce aumenta significativamente o sucesso terapêutico, sendo suas principais manifestações clínicas a leucocoria – reflexo branco da luz na pupila (sobre a superfície do próprio tumor), o estrabismo e a fotofobia e o prognóstico depende da extensão clínica da doença ao diagnóstico, do tamanho e localização do tumor. Conclusão: É necessário que o diagnóstico seja precoce no intuito de salvar a vida e, quando possível, preservar a visão, devendo, portanto, que haja uma disseminação do conhecimento sobre esta patologia, além de mais evidências científicas sobre esta temática.

Palavras-chave: Câncer. Fatores de Risco. Retinoblastoma. Tratamento.

CONVULSÕES E MUDANÇAS NA ATIVIDADE ELÉTRICA CEREBRAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Paula Raquel Sabino Fernandes (paula.rsf@hotmail.com) autora principal; Luana Maria Leite Villarim Dias; Luciano Gonçalves do Nascimento Júnior; Renaly Barros Lima Lira Mendes; Bianca Etelvina Santos de Oliveira (orientadora).

Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ, João Pessoa, Paraíba.

INTRODUÇÃO: A convulsão pode ser explicada por uma atividade síncrona anormal nos neurônios ou uma atividade exacerbada do cérebro, podendo ser dividida em epiléptica e não-epiléptica. Uma descarga elétrica atípica na substância cinzenta do sistema nervoso central desencadeia sintomas que divergem de acordo com o organismo e idade dos pacientes. OBJETIVO: Explorar as convulsões como mudanças na atividade elétrica cerebral e suas consequências. MÉTODO E MATERIAIS: Trata-se de um estudo do tipo revisão de literatura. Utilizou-se a base de dados PubMed e Scielo, utilizando os descritores “Seizures” AND “Brain” AND “Epilepsy”. Foram dispensados artigos anteriores a 2017, considerando 11 que obedeceram critérios de elegibilidade. RESULTADOS: Convulsões recorrentes e recidivantes podem ser caracterizadas como epilepsia, uma vez que deixam de ser um evento isolado de atividade cerebral anormal para crises convulsivas majoritariamente diárias e idiopáticas. Em 2017, confirmou-se que pelo menos 3% da população estadunidense seria diagnosticada com epilepsia em algum momento da vida. Em crianças e adolescentes foi observado que a longo prazo pode-se desenvolver uma deficiência na concentração, memória e mudanças de humor, bem como incapacidade de comunicação e espasmos musculares. Cerca de 20 a 40% dos portadores de crises convulsivas são resistentes aos anticonvulsivantes para controle completo do quadro, havendo possibilidade de melhora através de uma neurocirurgia. CONCLUSÃO: Apesar de existirem diversas classificações e origens para a convulsão, conclui-se que atividade elétrica do sistema nervoso central é afetada por uma descarga anormal no cérebro capaz de gerar lesões definitivas.

Palavras-chave: Convulsão; Cérebro; Epilepsia.

CUIDADOS PALIATIVOS EM PACIENTES ONCOLÓGICOS DURANTE A PANDEMIA DE COVID 19: REVISÃO DE LITERATURA

Samuel de Oliveira Lemos (samuel-lemos@hotmail.com) autor principal, Jéssica Vicky Bernardo de Oliveira, João Pedro Palhano, Hemily Missayre Cavalcanti de Medeiros, Katiane Marques Vasconcelos de Lima, Fábio Correio Lima Nepomuceno (orientador).

Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa-PB.

INTRODUÇÃO: Os cuidados paliativos começam quando o câncer é diagnosticado como incurável. Tratando-se o câncer como uma doença crônica com necessidade de tratamentos agressivos, os pacientes oncológicos compõem um grupo mais suscetível a infecções como a Covid-19.OBJETIVO: Identificar como a pandemia de COVID 19 impactou a vida dos pacientes oncológicos em cuidados paliativos.METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão bibliográfica, utilizou a base de dados PUBMED com os descritores: “Palleative Care” AND “Oncological Pacients” AND “Covid 19” AND “Brazil”, em que foram encontrados 10 artigos com recorte temporal de 2020 a 2022, sendo utilizados apenas 5 no formato open acess. DISCUSSÃO E RESULTADOS: Os desafios enfrentados por pacientes oncológicos em cuidados paliativos na pandemia incluíam aumentos significativos na responsabilidade e exposição à morte, ambos com impacto emocional. O planejamento nas casas de repouso foi afetado. Pacientes com câncer avançado que realizaram quimioterapia em menos de 30 dias e que apresentavam diabetes mellitus apresentaram maior probabilidade de desenvolver a doença. CONCLUSÃO: Destarte, sugere-se que sejam feitos novos estudos para facilitar possíveis soluções para pacientes oncológicos em conjunto com cuidados paliativos, visando o qualidade de vida.

Palavras-Chaves: Pacientes Oncológicos; Cuidados Paliativos e Covid 19.

EFEITOS OTOTÓXICOS DO USO FÁRMACO DA PLATINA NO TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO PEDIÁTRICO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Fábio Mágero Ribeiro da Silva (fabiomagero@gmail.com) (relator), Wagner Teobaldo Lopes de Andrade (wagner_teobaldo@yahoo.com.br) (orientador)

Universidade Federal da Paraíba - UFPB, João Pessoa – Paraíba-PB

Introdução: Tratamentos com fármacos antineoplásicos tem se tornado cada vez mais efetivos e proporcionado um aumento da sobrevida dos pacientes, porém podem causar efeitos colaterais indesejáveis. Dentre eles, verifica-se a ototoxidade, que pode danificar células ciliadas da orelha interna, gerando uma perda auditiva neurossensorial. Objetivo: Analisar os efeitos ototóxicos do uso fármaco das platinas no tratamento quimioterápico pediátrico, avaliados por meio de procedimentos audiológicos padronizados. Métodos: Foi realizada uma pesquisa bibliográfica em estudos nos idiomas português brasileiro e inglês, disponíveis nas bases de dados Scielo, CAPES, PubMed, Lilacs, Science Direct, e Web of Science, com os seguintes descritores: Ototoxidade, Platina, Quimioterapia pediátrica, Perda Auditiva. Foram considerados artigos publicados nos últimos 06 anos (2017 a 2022) que tiveram análises audiológicas, com destaque para a perda auditiva de crianças com câncer submetidas à quimioterapia. Foram encontrados 3572 artigos, onde 20 deles foram selecionados para análise na presente revisão. Resultados: Os estudos não apontam para um consenso quanto a um grau de risco mais ou menos elevado desta população, mas convergem a um entendimento sobre a alta incidência de perda auditiva neurossensorial, e das emissões otoacústicas em crianças com câncer como efeitos adversos do tratamento quimioterápico. Conclusão: Há evidências de que a cisplatina, desde as primeiras doses administradas, pode afetar a função coclear, trazendo prejuízo às frequências mais altas. Já a carboplatina possui um mecanismo de ação idêntico à cisplatina, com a mesma eficácia antitumoral e menor efeito ototóxico. Fato destaca a importância do monitoramento e avaliação dos efeitos ototóxicos no longo prazo.

Palavras-Chave: Ototoxidade; Platina; Quimioterapia pediátrica; Perda auditiva.

ESTIMULAÇÃO MEDULAR EPIDURAL NO TRATAMENTO DA DOR ONCOLÓGICA: REVISÃO DA LITERATURA

Gabryella Siqueira Souza Souto (gabryellassouto@gmail.com), Filipe Eduardo Aguiar Costa Filho, Luciano Gonçalves do Nascimento Júnior, Myrella Siqueira Souza Souto, Júlia Elizabeth Nagrad de Farias Albuquerque, Emerson Magno de Andrade (orientador)

Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa- PB

Introdução: A dor oncológica afeta diretamente o estado funcional, a qualidade e custo de vida e reduz a sobrevida em pacientes com câncer. A estimulação medular epidural (EME) é uma técnica neuromoduladora que pode ser utilizada em casos selecionados de dor secundária ao câncer. Objetivo: Revisar a literatura sobre os mecanismos de ação e efetividade da EME no controle da dor oncológica. Método e materiais: Foi realizada uma revisão sistemática de artigos em inglês e em português publicados nos últimos 5 anos, com os descritores adequados, em bases de dados da Pubmed e BVS. Resultados: A EME é um procedimento minimamente invasivo que consiste no estímulo elétrico na coluna dorsal da medula com o objetivo de diminuir e modular o estímulo doloroso, podendo ser ajustado posteriormente. Técnicas ablativas como a cordotomia e rizotomia, respectivamente, lesionam a raiz nervosa ou algum feixe da medula, podendo causar complicações pós-cirúrgicas significativas como déficit sensorial, déficit motor ou autonômico e paresia temporária. A efetividade da resolução da dor crônica não-oncológica, redução dos custos a longo prazo, possibilidade de ajuste e menor índice de complicações pode tornar a EME uma opção interessante para pacientes com dor oncológica refratária. Conclusão: A dor oncológica é, cada vez mais, um problema de saúde pública e o seu manejo através da EME, apesar do reduzido número de complicações em comparação com as técnicas ablativas, apresenta baixo nível de evidência.

Palavras-chave: Dor Oncológica; Estimulação medular epidural; Neuromodulação.

FATORES DE RISCO E MODULAÇÃO EPIGENÉTICA EM TUMORES DO SISTEMA NERVOSO NA FAIXA ETÁRIA PEDIÁTRICA

Myrella Siqueira Souza Souto (myrellasssouto@gmail.com) autor principal, Filipe Eduardo Aguiar Costa Filho, Gabryella Siqueira Souza Souto, Júlia Elizabeth Nagrad de Farias Albuquerque, Luciano Gonçalves do Nascimento Júnior, Emerson Magno de Andrade (orientador)

Centro Universitário de João Pessoa- UNIPÊ, João Pessoa-PB

Introdução: Os tumores cerebrais correspondem a maioria das malignidades sólidas em crianças, sendo o meduloblastoma (MB) o mais maligno. MB é uma classe heterogênea de tumores cerebelares embrionários que experimentam deformidades em vias conhecidas por exercer papéis críticos no crescimento do cerebelo. A representação da expressão gênica prematuro classificou os MBs em quatro subtipos moleculares diferentes: dois com mutações nas vias de desenvolvimento, Sonic Hedgehog e Wingless, e dois outros, sendo um caracterizado por superexpressão de MYC, e outro que ocorre na maioria dos pacientes. Objetivo: Analisar os fatores de risco nos tumores do sistema nervoso e a influência da modulação epigenética em crianças. Método e materiais: Estudo de informações e planejamento de dados em revistas e artigos acadêmicos descobertos na internet, como o Scielo e o PUbMed. Resultados: A instabilidade epigenética surgiu como um processo fundamental subjacente à patogênese dos tumores cerebrais pediátricos. A hipermetilação do gene supressor de tumor RASSF1A foi reconhecida em quase 90% dos meduloblastomas e ependimomas, e a regulação positiva das proteínas PcG, especialmente BMI-1 e EZH2, é comum e está relacionada a piores resultados clínicos. Estudos recentes de prosseguimento de última geração de meduloblastomas pediátricos mostraram que, embora exista uma extraordinária diversidade genética entre tumores individuais, há uma sobre-representação marcada de descontinuação em genes que codificam os transformadores de cromatina e reguladores epigenéticos. Conclusão: Com isso, torna-se importante detectar as vulnerabilidades terapêuticas, a validação de reguladores epigenéticos de MB decorrente de pacientes que devem apoiar para a compreensão do básico e translacional de MBs.

Palavras-Chave: Epigenética; Meduloblastomas; Pediatria.

IMPACTO DA COVID-19 GERADO AO TRATAMENTO ONCOLÓGICO

Sara Pires Dantas (sarapiresdantas@hotmail.com) autor principal, Luiz Eduardo Câmara Frazão, Natally Évelyn de Paiva Leolpodino, Kauana da Silvia Andrade (orientador)

Centro Universitário de João Pessoa- Unipê, João Pessoa-Pb

Introdução: Com cenário pândemico do coronavírus (COVID-19), o sistema de saúde enfrentou diversos desafios para promoção de saúde, colocando milhares de pessoas em vunerabilidade, entre elas, pacientes portadores de câncer, no qual dificultou novos diagnósticos, tratamentos e consequentemente no prognóstico devido ao isolamento social preconizado. Objetivo: Analisar o impacto da COVID- 19 na terapia oncológica. Método e materiais: Trata-se de revisão da literatura do tipo integrativa com busca sistematizada dos artigos por meio da base de dados PUBMED. Para estratégia de busca dos artigos, foram utilizados os descritores em inglês: "COVID-19" AND "cancer" AND "therapeutics", sendo selecionados artigos entre 2020 a 2022. Foram encontrados 9.940 artigos, destes, excluiu-se teses, revisões de literatura, relato de caso, relato de experiência e artigos que não se correlacionaram com o tema, resultando em uma amostra de 7 artigos para compor esta revisão. Resultados: Evidenciou-se que pacientes com câncer são suscetíveis a COVID-19 e estão associado ao agravamento da doença, gerando um aumento de morbidade e mortalidade. Além disso, com a quarentena e serviços de saúde em colapso ocorreu o declínio de enfermos realizando tratamentos oncológicos e novos diagnósticos, agravando os casos. Ademais, foi observado que pacientes oncológicos com maiores proporções de problemas mentais podem afetar no proagnóstico. Conclusão: Deste modo, observou-se que diante dos desafios apresentados com a pandemia, diagnósticos precoces foram menos prevalentes, o que contribui no prognóstico da doença. Dessa forma, esses achados impactaram nos índices de agravamento e mortalidade por câncer ao decorrer do tempo.

Palavras-Chave: Câncer; Covid-19; Terapêutica.

INTERVENÇÃO FARMACÊUTICA COMO INICIATIVA DE SEGURANÇA DO PACIENTE EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA EM ONCOLOGIA NA GRANDE SÃO PAULO

Danilo de Oliveira Cerqueira[1] (danilo.cerqueira@hospitalsaocamilosp.org.br) autor principal,
Fabiana Arantes de Azevedo[1],
Ana Paula Gonçalves Rodrigues Consolin[1],
Flavia Angelo Szymanski de Toledo[1],
Bruno Koyama[1],
Renan Gomes do Nascimento[1] (Orientador)
1. Departamento de Farmácia Clínica, Hospital São Camilo, São Paulo-SP

Introdução: Organizações de saúde têm buscado melhorar processos de segurança do paciente, sendo o farmacêutico clínico oncologista peça-chave no processo de prevenção de erros relacionados a medicamentos. A análise da prescrição médica é uma importante barreira para evitar riscos relacionados a farmacoterapia e optimização do tratamento. Objetivo: Analisar, classificar e quantificar as intervenções farmacêuticas realizadas nos últimos 3 meses em um hospital referência em oncologia em São Paulo, verificando tipo de intervenção e a taxa de aceitação pelo corpo clínico. Método e Materiais: Trata-se de um estudo descritivo, intervencionista e retrospectivo realizado entre os meses de dezembro de 2021 a fevereiro de 2022 em um hospital oncológico, filantrópico, de grande porte na cidade de São Paulo. Resultados: Para o ultimo trimestre, observamos que foram identificados 427 problemas relacionados a prescrições de medicamentos quimioterápicos, sendo que deste montante, 93,44% das intervenções propostas pelos farmacêuticos oncológicos foram aceitas pela equipe de oncologistas clínicos (n=399). As principais intervenções realizadas foram: Ajuste de dose 34,33% (n=137), liberação de prescrição médica suspensa incorretamente 17,79% (n=71), indicação de terapia de suporte 17,79% (n=71), e ajuste de data 3,75% (n=15). Conclusão: Com base nos resultados, inferimos que o farmacêutico oncológico foi importante para prevenção de dose incorreta, que poderiam causar uma sub-tratamento ou uma possível toxicidade dos pacientes; liberação de prescrição medica suspensa incorretamente, que impactaria no atraso do tratamento; indicação de terapia de suporte que poderia impactar no tratamento da sintomatologia de forma adequada; ajuste de data, para o paciente receber o tratamento na data correta prevista.

Palavras-chave: Intervenção farmacêutica; farmácia oncológica; prescrição de medicamentos.

MIGRAÇÃO DA FISIOTERAPIA PRESENCIAL PARA O TELEMONITORAMENTO NO CÂNCER DE MAMA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Annicia Lins Freitas (annicialins@gmail.com) autora principal, Eloisa Ester Veiga de Menezes, Laís Silva de Oliveira, Larissa Amaral de Souza Silva, Maria Eduarda Soares Tavares, Jânia de Faria Neves (orientadora)

Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ, João Pessoa - PB

Introdução: A utilização do telemonitoramento em Fisioterapia foi ampliado em virtude da pandemia de COVID19 a partir da regulamentação com a Resolução nº 516 de 20 de março de 2020 do COFFITO. Desde então o fisioterapeuta precisou construir formas de utilização, desafio maior em algumas especialidades como a Fisioterapia Oncológica. Objetivos: Descrever a experiência de graduandos em fisioterapia na transição de atendimentos presenciais para o telemonitoramento em pacientes com câncer de mama. Métodos e materiais: Trata-se de um relato de experiência, descritivo, observacional realizado a partir da vivência de acadêmicos no projeto de extensão "Fisioterapia e Cuidados Paliativos em Oncologia" do Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ) durante a pandemia de COVID19. Os atendimentos foram realizados uma vez por semana com mulheres com câncer de mama já assistidas na Clínica Escola de Fisioterapia, utilizando a plataforma blackboard collaborate. As pacientes foram reavaliadas para determinar o diagnóstico cinético funcional e as condutas passíveis de adaptação para o novo cenário. Os atendimentos eram individualizados e consistiam em exercícios adaptados, automassagem, orientações posturais e educação permanente. Resultados: A utilização do telemonitoramento trouxe aos alunos a necessidade de desenvolver competências e habilidades novas dentro do processo formativo. Isso incluiu pensar estratégias de adaptação dos recursos de avaliação e de tratamento e no reforço ao autocuidado. A principal dificuldade foi a utilização dos recursos tecnológicos e o acesso à internet. Conclusão: Apesar de algumas dificuldades tecnológicas, a utilização do telemonitoramento foi fundamental na formação dos acadêmicos e se insere no leque de recursos da Fisioterapia.

Palavras-Chave: Câncer de mama; Fisioterapia; Telemonitoramento.

NANOPARTÍCULAS DE PLATINA UTILIZADAS EM CÉLULAS NEUROLÓGICAS CANCERÍGENAS ATRAVÉS DO TRATAMENTO FOTOTÉRMICO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Filipe Eduardo Aguiar Costa Filho (filipeeduardojr@gmail.com) autor principal, Myrella Siqueira Souza Souto, Gabryella Siqueira Souza Souto, Júlia Elizabeth Nagrad de Farias Albuquerque, Luciano Gonçalves do Nascimento Júnior, Emerson Magno de Andrade (orientador)

Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ, João Pessoa-PB

Introdução: As Nanopartículas (NPs) de platina (Pt) apresentam dupla funcionalidade, gerando quebras de fitas no DNA quando utilizadas em formas solúveis, e por outro lado, suas formas insolúveis possuem capacidade antioxidante. Dessa forma, os NPs metálicos puros de Pt têm sido recomendados para novas abordagens anticâncer. Objetivo: Analisar a segurança e a eficácia das NPs de Pt no tratamento fototérmico em células neurológicas cancerígenas. Método e materiais: Trata-se de uma revisão da literatura, construída a partir do desenvolvimento da questão norteadora, da busca e da avaliação de estudos nas bases de dados: MEDLINE, LILACS e SciELO. Resultados: O mecanismo predominante evidente durante a terapia fototérmica é através do desencadeamento da via de apoptose e criação de necrose. Mudanças diferentes ocorrem em temperaturas específicas, a primeira das quais é a apoptose, que ocorre em temperaturas de 41 a 47°C, seguida de redução das atividades enzimáticas, em temperatura de 50°C, desnaturação de proteínas à 60°C, formação e quebra de vacúolos extracelulares, em temperaturas mais altas (>100°C), de tecidos e células após tratamento fototérmico. Nesta temperatura, enzimas como a Caspase 8 e 9 são ativadas e levam à apoptose das células. Com relação ao outro mecanismo, cria-se necrose das células quando a temperatura está acima de 50°C, durante o tratamento fototérmico. Conclusão: Dessa maneira, algumas NPs de Pt mostraram propriedades não citotóxicas distintas, enquanto todas as outras exibiram propriedades citotóxicas de extensão variável. A nanopartícula não citotóxica foi usada para a demonstração bem sucedida do tratamento fototérmico de células Neuro-2a.

Palavras-Chave: Nanopartículas de platina; células cancerígenas neuro 2-a; tratamento fototérmico.

NEOPLASIAS MALIGNAS TIREÓIDE E OUTRAS GLÂNDULAS ENDÓCRINAS: ANÁLISE DA MORTALIDADE NO BRASIL 2015-2020

Edinalva de Abreu Moreira (enfedy@hotmail.com) autor principal, Tácila Thamires de Melo Santos (orientador)

Centro Universitário Uninassau, Campina Grande - PB

Introdução: A glândula tireoide pode sofrer alterações estruturais durante a vida, principalmente em pacientes do sexo feminino, que, consequentemente, podem trazer uma série de doenças benignas ou malignas. Nas mulheres, segundo dados da Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia, o câncer de tireoide ocupa a quinta posição em relação a outros tipos de cânceres. Objetivo: Analisar a mortalidade por neoplasias malignas tireóide e outras glândulas endócrinas no Brasil de 2015 a 2019. Método e materiais: Estudo descritivo e retrospectivo sobre a mortalidade por neoplasias malignas tireóide e outras glândulas endócrinas no Brasil de 2015 a 2019. Os dados foram obtidos pelo DATASUS. As variáveis utilizadas foram taxa de mortalidade (TM), óbitos, sexo e unidade de federação. Resultados: constatou-se 7.171 óbitos e uma TM nacional de 0,11%. A região com a maior TM, acima da média nacional, foi o Centro-Oeste (0,13%). Norte, Nordeste e Sul apresentaram uma TM de 0,11% e o Sudeste de 0,10%. Do total de óbitos, 40,3% eram do sexo masculino (2.887) e 59,7% do sexo feminino (4.284). Conclusão: As neoplasias malignas tireóide e outras glândulas endócrinas no período de 2015 a 2019 foi a causa de 7.171 óbitos no Brasil, tendo por prevalência o sexo feminino e maior acometimento no Sudeste.

Palavras-Chave: Neoplasias, óbitos e regiões.

O CÂNCER COMPROMETENDO CRIANÇAS E JOVENS NA VIDA ESCOLAR

Edilma Silva dos Santos. (edilmasagitario2012 @hotmail.com).

Introdução: O câncer é definido como um crescimento desordenado da celular. A escola contribui para que os jovens se sinta normal quando se compara com outro ser da mesma idade. Crianças em tratamento possui uma rotina comprometida, pois não é certo possuir um objetivo e ter a certeza de que vai ser concretizado, pois ao possuir imunidade baixa transforma uma simples febre em uma situação assustadora. Objetivo: Entender o processo dos jovens mutilados pelo câncer. Esclarecer e desmistificar preconceitos mitos e medos da doença. Método e materiais: Foi realizado busca de caráter descritivo e documental. Em plataforma de Google Academico e Scielo Resultados: Estudos revelam que a quase três décadas a trás. A medicina não tinha recursos adequados pra diagnosticar precocemente. Atualmente 90% dos tipos de câncer. Há incidência é de 75% de cura em crianças relacionado a vários tipos de câncer.O câncer infantil representa 0,5% a 3% de todas formas de câncer em todas populações. Conclusão: Em algumas pesquisas do INCA. O câncer infantil comprometem até os 18 anos de idade, atingindo uma entre 600 crianças. o tratamento é feito por oncologista pedriatico e é completamente diferente dos adultos tanto tratamento quanto as reações do tratamento.

Palavras-Chave: Câncer; Escola; Crianças e jovens.

O CÂNCER OBRIGANDO AS CRIANÇAS A SE ADAPTAREM NA INSERÇAO ESCOLAR

Edilma Silva dos Santos. (edilmasagitario2012 @hotmail.com).

Introdução: O câncer se desenvolve em uma série de passos. Uma das importâncias seria as células sofrendo várias alterações progressivas e causando mortes nas células saudáveis. A doença trás consigo a diminuição da freqüência na escola devido os internamentos e os agravos da doença e assim aumentando as angustias e tensões e muitas vezes tendo privações de momentos que configuram a infância. Objetivo: Mostrar a necessidade de incluir o professor do ensino básico e fundamental na adaptação de incluir os alunos portadores de câncer no projeto pedagogo. Buscando aprimorar e incentivar a importância de concretizar os estudos. Método e materiais: Foram realizados vários tipos de busca e em várias plataformas de assuntos científicos como Google Acadêmico, revistas como Uneb para realização e concretização deste resumo. Foi por meio de estudos com características qualitativas e descritivas que mostram Resultados: Com as evidencias mostradas em pesquisas é impactante principalmente quando existe trabalhos que possam dar ligações do indivíduo continuar sendo inserido. Valendo o destaque em uma boa relação entre profissionais e o aluno. Conclusão: Com o passar dos anos vão aparecendo a importância de processo escola. Ao longo dos anos a experiência como docentes percebe-se a validação e impacto positivo dos alunos em tratamento de câncer no caso entre crianças e adolescentes os vínculos aumentam as expectativas de um retorno.

Palavras-Chave: Câncer; Professor do ensino básico e médio; Crianças.

O IMPACTO DA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR NA QUALIDADE DE VIDA DOS PORTADORES DE ESCLEROSE MÚLTIPLA

Amanda Magalhães Maroja Pedrosa (amandamagalhaesmp@gmail.com) autor principal, Ana Carolina Falcão Bezerra, Simone Maria Falcão Bezerra (orientadora)
Faculdade de Medicina Nova Esperança (FAMENE), João Pessoa-PB

Introdução: Com o declínio do modelo biomédico e ascensão do Método Clínico Centrado na Pessoa, ampliamos a visão holística sobre o paciente. Essa mudança trouxe impactos benéficos em pacientes portadores de doenças crônicas, como é o caso da Esclerose Múltipla (EM). A EM é uma doença autoimune, idiopática e desmielinizante do Sistema Nervoso Central, que sempre apresentou dificuldade terapêutica. Entretanto, com a medicina integrativa é possível intervir em fatores deflagradores de novos surtos, reduzir a chance de complicações e propiciar melhor qualidade de vida ao paciente. Objetivo: Analisar os impactos da abordagem multidisciplinar em portadores de EM. Método e materiais: Caracterizou-se por uma pesquisa bibliográfica através estudos nas bases de dados Scielo, Pubmed e BVS, com os descritores "Esclerose Múltipla", "Qualidade de vida" e "Multidisciplinaridade". Resultados: Observou-se que a EM é uma doença imunomediada, caracterizada por surtos e remissões. Verificamos que a ansiedade e a depressão são preditores de mau prognóstico, tornando a doença mais incapacitante. Vale salientar, também, que pacientes com acompanhamento fisioterapêutico têm menores limitações no cotidiano. Dessa forma, verificamos que a abordagem biopsicossocial é imprescindível para obtermos prognóstico favorável, devido aos diversos determinantes no processo saúde-doença. Conclusão: Infere-se, portanto, que se levarmos em consideração outras variáveis (como: saúde mental, nutricional e reabilitação motora) teremos um melhor desfecho na qualidade de vida desses pacientes quando comparado, apenas, aos fatores biológicos. Dessa forma, com a integração de diferentes profissionais teremos maior adesão do paciente ao tratamento e melhor resposta terapêutica, consequentemente, melhor qualidade de vida.

Palavras-Chave: Esclerose Múltipla; Método Clínico Centrado Na Pessoa; Multidisciplinar

O USO DE CANABINÓIDES NO TRATAMENTO CONTRA O CÂNCER

Alan Medeiros da Costa Silva (alan.costa@academico.ufpb.br) autor principal, João Paulo Mendes dos Santos, Lívia Kaylane Souza Costa, Estevam Luiz de Souza Junior
Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa-PB
Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro-RJ

Introdução: O câncer é um grave problema de saúde pública. Segundo o Instituto Nacional de Câncer, existe mais de 100 tipos de câncer, cujo tem em comum o crescimento desordenado das células e a tendência de ser agressivo e incontrolável. Com o descobrimento do Sistema Endocanabinóide no corpo humano, possibilitou-se desenvolver alternativas terapêuticas para auxiliar no tratamento de diversas doenças. Esse sistema endógeno pode ser estimulado através dos canabinóides exógenos, naturais ou artificialmente produzidos e aplicados em terapias. As propriedades terapêuticas dos canabinóides apresentam-se com um amplo espectro de efeitos farmacológicos como anti-inflamatório, antioxidante, antiproliferativo, anti-invasivo, antiemético, antimetastático, atividade pró-apoptótica, além de efeitos imunomoduladores. Objetivo: Avaliar os canabinóides como uma alternativa terapêutica no tratamento do câncer. Métodos e Materiais: Este estudo tem características de uma revisão bibliográfica, pelo qual foram realizadas buscas e seleções de artigos em periódicos da base de dados do Elsevier/PubMed e dados do site do INCA. Resultados: A terapia com canabinóides pode ser evidenciada na literatura científica e na prática clínica. Os compostos de canabinóides estão se tornando drogas antitumorais promissoras, conforme demonstram os resultados de pesquisas pré-clínicas, relatando a inibição de crescimento tumoral. Conclusões: O uso de canabinóides no tratamento de saúde tem relevância terapêutica pelo alto potencial de promover melhorias no quadro clínico de pacientes. Pode-se considerar que a terapia com canabinóides é uma realidade no tratamento do câncer e nos cuidados paliativos, entretanto, estudos devem ser continuados e aprofundados.

Palavras-Chave: Canabinóides; Câncer; Cannabis Medicinal.

O USO DO JEJUM INTERMITENTE EM PACIENTES ONCOLÓGICOS: Uma revisão de literatura

Jéssica Vicky Bernardo de Oliveira (jessicavickynutri@gmail.com) autor principal, Fernanda Alves Saraiva; Gigliola Hellen Firnizola Barbosa, Katiane Marques Vasconcelos de Lima; Tairan Leitão Martins Torres; Alysson Kennedy Pereira de Souza (orientador)

Faculdade de Enfermagem e Medicina Nova Esperança (FACENE/FAMENE), João Pessoa, Paraíba.

INTRODUÇÃO: Embora existam avanços na terapia do câncer, ela ainda continua sendo a segunda principal causa de morte no mundo. Os efeitos colaterais da quimioterapia têm limitado seu uso, tolerância e eficácia. Vários agentes antitumorais induzem danos ao DNA e ativam várias vias de morte celular programada. A combinação de jejum e quimioterapia, portanto, pode propor um efeito sinérgico na célula cancerosa provocando a morte enquanto aumenta a resistência das células normais. OBJETIVO: Avaliar o efeito do jejum intermitente na saúde de pacientes oncológicos em tratamento quimioterápico. MÉTODO E MATERIAIS: Esta investigação trata-se de uma revisão literária, na qual foi utilizada a base de dados em saúde PUBMED com o uso dos descritores: "Intermittent fasting, neoplasms and chemotherapy", em que foram encontrados artigos com recorte temporal de 2018 a 2022, sendo utilizados apenas 5 no formato open acess. RESULTADOS: Foi observado que o jejum intermitente realizado por pacientes em quimioterapia apresentou efeitos benéficos, no tocante a toxicidade hematológica e tecidual, como também, na recuperação a danos ao DNA induzidos pela quimioterapia. Também se observou- uma redução autorrelatada em múltiplos efeitos colaterais induzidos pela quimioterapia e expressiva redução nos adiamentos da quimioterapia pós-jejum, refletindo a melhora da qualidade de vida e tolerância a este processo. CONCLUSÃO: Nesse sentido, estudos preliminares sugerem que o jejum em alguns pacientes com câncer é seguro e potencialmente capaz de diminuir a toxicidade relacionada à quimioterapia. No entanto, são necessários estudos adicionais para elucidar os riscos do jejum para pacientes com câncer.

Palavras-Chave: Jejum Intermitente; Câncer e Quimioterapia.

ONCOGENES E GENES SUPRESSORES DE TUMOR NO TRATAMENTO DO CÂNCER: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Isabela Fernandes Scabello (isabelascab@gmail.com) autora principal, Maria Eduarda Lima Alves, Moisés Galdino Barros, Anna Luíza Soares de Oliveira Rodrigues, Hillary Ferreira Parnaiba, Michele Sales Barros (orientadora)

Instituto Michele Sales, João Pessoa-PB

Introdução: Genes supressores de tumor são pontos consideráveis no desenvolvimento do câncer, uma vez que alterados, favorecem a proliferação excessiva das células. Paralelamente, os oncogenes agem produzindo fatores de crescimento. Mecanismos de abordagem terapêutica em diferentes pontos dos descontroles genéticos supracitados ressaltam a importância dessa área de pesquisa. Objetivo: Descrever a contribuição dos oncogenes e genes supressores de tumor no tratamento do câncer. Método e Materiais: Revisão literária utilizando a base de dados em saúde PUBMED com os descritores: "oncogenes" AND "tumor-suppression-genes" AND “therapeutic”, em que foram encontrados artigos com recorte temporal de 2017 a 2022, sendo utilizados apenas 3 no formato open access. Resultados: Um dos artigos analisados demonstra o mecanismo acerca da supressão tumoral feita pelos RNAs circulares, tendo em vista que esses participam de forma significativa no desenvolvimento de vários tumores. Em outro se sintetiza evidências a respeito de terapêutica contra várias malignidades baseado em miRNAs, que são relacionados ao câncer e se dividem em miRNAs supressores de tumor e os miRNAs oncogênicos, cada um com um alvo terapêutico. Ainda se analisou estratégias destinadas à terapia de tumores originados de genes supressores de tumores inativos, em que foram sintetizados os avanços das pesquisas direcionadas para o p53 e outros TSGs. Conclusão: A terapia com oncogenes e genes supressores de tumor é individualizada, depende de cada paciente e de cada tumor, mas mostra excelentes resultados quando bem aplicada. Recomenda-se novas pesquisas sobre o tema para novas descobertas.

Palavras-Chave: oncogenes, tumor-suppressor-genes, therapeutic.

OS IMPACTOS DA MASTECTOMIA NA IMAGEM CORPORAL DE MULHERES COM CÂNCER DE MAMA: UMA PESQUISA BIBLIOGRAFICA

Laís Silva De Oliveira (laisilva.o.@gmail.com), Annicia Lins Freitas, Eloisa Ester Veiga de Menezes, Larissa Amaral de Souza Silva, Maria Eduarda Soares Tavares, Jânia De Faria Neves (Orientador)

Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ, João Pessoa, PB

Introdução: O câncer de mama é uma doença cujo imaginário popular volta-se não apenas para a ideia de finitude, mas, também, para o impacto na imagem corporal. Isso decorre não apenas da perda da mama, mas, também, das alterações decorrentes do tratamento e do impacto emocional. Objetivo: analisar a produção científica acerca da correlação entre o câncer de mama e a autoimagem/autoestima de mulheres mastectomizadas, com enfoque nos estigmas e estereótipos que acompanham a doença. Método e materiais: trata-se de uma pesquisa bibliográfica e descritiva. Foram utilizadas como palavras-chaves "câncer de mama", "mastectomia" e "imagem corporal" pesquisadas na plataforma SciELO entre os anos de 2010 e 2022 e foram enconrados 6 registros. Os artigos foram lidos e os resultados mais relevantes analisados. Resultados: Os estudos evidenciam que a mastectomização pode ter efeitos significativos sobre a condição psicológica e emocional da mulher. Os sinais mais comuns são a baixa autoestima e a distorção da imagem corpórea. Esses sinais podem ter início já no diagnóstico e perdurar por toda a vida. É importante destacar, ainda, que a alopécia, as variações de peso corporal e a forma como a mulher acredita que será vista por outras pessoas tamém impacta de maneira nehativa na autoimagem, podendo trazer prejuízos, inclusive, nas relações sociais e na qualidade de vida. Conclusão: O câncer de mama e seu tratamento podem trazer prejuízos a imagem corporal e os sinais mais comuns são redução da autoestima e sentimento de pertencimento, distorção da imagem corporal e na percepção da feminilidade.

Palavras-Chave: Câncer de mama; Imagem corporal; Mastectomia.

PREVALÊNCIA DE NEOPLASIAS MALIGNAS EM CARAÚBAS (RN): UM ESTUDO ECOLÓGICO

Monique Dantas Barreto[1] (monique_barreto1@yahoo.com.br) autor principal, Alda Catarina de Almeida Lima[1], Fábio Chianca Albuquerque[1], Renata Dantas Barreto de Oliveira[2] (orientadora).

[1] Faculdade Nova Esperança (FAMENE), João Pessoa – PB
[2] Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa – PB

Introdução: O câncer é uma síndrome classificada como uma Doença e Agravo não Transmissível (DANT), responsável por altos índices de morbimortalidade. Apresenta alta incidência e estimativa crescente de novos casos. Objetivo: Descrever a prevalência e diagnóstico de neoplasias malignas em Caraúbas-RN através de dados secundários. Método e Materiais: Esta pesquisa é caracterizada como um estudo ecológico, utilizando dados secundários, descritiva e temporal (2013-2021). A coleta de dados foi realizada no site do DATASUS (Painel Oncologia), determinando a UF de residência (Caraúbas - RN), diagnóstico neoplásico, sexo, faixa etária e tipo de tratamento. Resultados: A prevalência de neoplasias malignas foi de 232 casos, sendo os cânceres mais recorrentes os de mama (18,1%), próstata (16,4%), colo de útero (7,8%) e de tecido conjuntivo (6%). A distribuição dos casos foi 48,7% no sexo masculino (n=113) e 51,3% no feminino (n=119). A faixa etária com maior número de casos foi 55 a 59 anos. O ano com a maior incidência foi 2019 (0,2%). O tratamento dos casos foi quimioterápico (42%), cirúrgico (31%) e radioterápico (27%). Conclusão: A prevalência de câncer no período de 2013-2021 no município de Caraúbas-RN foi de 1,12%. Apresentou uma distribuição equitativa dos casos entre os sexos. Os diagnósticos mais prevalentes estão relacionados as neoplasias dos aparelhos reprodutores. O tratamento mais empregado foi a quimioterapia.

Palavras-Chave: Neoplasias; Prevalência; Perfil de Saúde.

PROGNÓSTICO DO CÂNCER COLORRETAL EM ADULTOS JOVENS: UMA REVISÃO LITERÁRIA

Wanessa Polyana Ernesto Luiz Nobre (wanessapolyana@hotmail.com), Hillary Ferreira Parnaiba, Elise Maria Anacleto de Albuquerque, Lucas Dantas de Vasconcelos, Dr. Cícero Ludgero Alcindo de Melo.

Liga Acadêmica de Cirurgia Oncológica da Paraíba

Introdução: O câncer colorretal (CCR) é a segunda principal causa de câncer em todo o mundo. É uma doença predominantemente de indivíduos idosos (90%) e, quando atinge pacientes com idade inferior a 50 anos, varia entre 2-6% sua incidência. Há controvérsias quanto ao prognóstico em pacientes jovens, em virtude do desenvolvimento do tumor ser local, contudo, mais agressivo e metastático. Objetivo: Descrever os prognósticos do CCR em adultos jovens. Métodos e materiais: Revisão literária, utilizando a base de dados em saúde PUBMED com os descritores: "prognosis" AND "colorectal cancer", em que foram encontrados artigos com recorte temporal de 2017 a 2022, sendo utilizados apenas 5 no formato open access. Resultados: A partir de 1994, pôde-se observar que a incidência de CCR em indivíduos com idade inferior a 50 anos tem aumentado 2% ao ano. Os sintomas variam de acordo com a evolução do quadro, estando presentes a alteração do hábito intestinal, emagrecimento, dor abdominal, hematoquezia e anemia. Ademais, como fator de risco mais importante encontra-se o histórico familiar, visto que a presença de parentes próximos com neoplasias, promove uma maior probabilidade de CCR em pacientes jovens. Conclusão: Pacientes jovens com CCR são sintomáticos e têm doença avançada ao diagnóstico, visto que, sua incidência em pacientes jovens é baixa levando os médicos a princípio, firmarem demais diagnósticos. Associado a tal fato, grande parte dos tumores podem ser considerados, histologicamente, de maior agressividade, contribuindo também, para um pior prognóstico do câncer colorretal, em pacientes jovens.

Palavras-chave: Prognosis; Colorectal cancer; Young adults.

RELAÇÃO ENTRE RADIOATIVIDADE E INCIDÊNCIA DE CÂNCER NO INTERIOR DA PARAÍBA: REVISÃO DE LITERATURA

Sarah Geovanna de Almeida Braga (sarahbraaga@outlook.com) autor principal, Heloísa Moreira Estrela Ramos, Pedro Augusto de Lima Barroso, Hillary Ferreira Parnaiba, Wianey Gonçalves de Souza Lins e Michelle Salles (orientadora).

Centro Universitário de João Pessoa, Instituto Michelle Sales, João Pessoa-PB.

INTRODUÇÃO: A radioatividade está presente no cotidiano, a exemplo das doses de exposição a radionuclídeos naturais ingeridos e inalados do solo, das rochas, da vegetação. Cidades do interior paraibano são afetadas por esses compostos radioativos, sendo importante relacionar a radioatividade e a incidência de câncer nessa população. OBJETIVO: Verificar a incidência de câncer no interior paraibano e sua relação com a radioatividade. MÉTODOS E MATERIAIS: Esta investigação trata-se de uma revisão de literatura, na qual foram utilizadas as bases de dados em saúde BVS e PUBMED, com o uso dos descritores: "Radiation" AND “Incidence” AND “Paraíba”, em que foram encontrados cinco artigos. Os critérios de inclusão empregados foram: publicações nos idiomas português e inglês, estudos abordando a relação da radioatividade e incidência do câncer no interior paraibano, com recorte temporal de 2017 a 2022. O protocolo PRISMA foi usado para guiar a produção do trabalho. RESULTADOS: Verificou-se que no município de São José de Espinharas os resultados da avaliação ambiental variaram de 0,01 a 19,11 mSv/y, média de 2,64 mSv/y. Devido ao alto nível, acredita-se que existe relação entre a radioatividade e a incidência de câncer nessa região. Já no município de Triunfo, os resultados do levantamento radiométrico variaram de 0,06 a 0,38 mSv/y, média de 0,20 mSv/y. Por serem níveis relativamente baixos, estima-se que a radioatividade natural não tem influência no aumento da incidência de câncer na região. CONCLUSÃO: Conclui-se que a radioatividade influência no número de casos de câncer nas regiões onde é encontrada em doses altas.

Palavras-Chave: Radioatividade; incidência; Paraíba.

RELAÇÃO ENTRE RASTREAMENTO DO CÂNCER DE PRÓSTATA E ÍNDICE DE MORTALIDADE NO BRASIL: REVISÃO DE LITERATURA.

Pedro Augusto de Lima Barroso (augustoo.pedro@gmail.com) autor principal, Sarah Geovanna de Almeida Braga, Yasmin Meira Fagundes Serrano, Larissa da Silva Leite Muniz, Heloísa Moreira Estrela Ramos (orientadora).

Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa-PB.

INTRODUÇÃO: O câncer de próstata é o segundo tipo de câncer mais frequente entre os homens, sendo o quinto mais comum no mundo. No Brasil, a estimativa é de que a cada 100.000 homens 6.295 tenham o risco de desenvolver essa patologia, podendo ser rastreado pelo PSA total, PSA livre o toque retal. OBJETIVO: Identificar a relação entre o rastreamento do câncer de próstata e índice de mortalidade no Brasil. METÓDOS E MATERIAIS: Esta investigação trata-se de uma revisão literatura, na qual foi utilizada a base de dados e PUBMED com o uso dos descritores: "Prostate Cancer Screening" AND "Mortality" AND "Brazil", em que foram encontrados 10 artigos com recorte temporal de 2020 a 2022, utilizados apenas 5 pesquisas. RESULTADOS: O rastreamento do PSA é importante para aumentar a longevidade masculina, tendo como principal exame o antígeno prostático específico e toque retal. A mortalidade do PSA ainda está aumentando nos países em desenvolvimento e, no Brasil, essa taxa variou de 55,4 a 114,3 óbitos por 100 mil homens, no período de 1980 a 2012. A incidência do PSA é comum em homens acima de 50 anos com risco aumentando com o avanço da idade, sendo observado em aproximadamente 75% dos casos em idosos acima de 80 anos. CONCLUSÃO: Destarte é necessário o incentivo às ações voltadas para esta temática, visão a integração entre a educação e saúde pública, que tenham foco nos homens.

Palavras-Chaves: Rastreamento de Cancer de Próstata; Mortalidade e Brasil.

USO DE PSICOBIÓTICOS NO TRATAMENTO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Edivan Lourenço da Silva Júnior[1] (edivanjr.farmacia@gmail.com) autor principal, Luisa Fernanda Camacho Gonzalez[2] (orientadora)

[1] Faculdade Santíssima Trindade, Nazaré da Mata-PE;
[2] Universidad Nacional de Colombia, Bogotá-CO

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma perturbação crônica caracterizada por alterações comportamentais que afeta o desenvolvimento de aproximadamente uma em cada sessenta e quatro crianças no mundo. Diversos estudos apontam que a microbiota intestinal possui diversas implicações no tratamento deste distúrbio. Objetivo: Analisar o uso de psicobióticos e seus benefícios para o tratamentos do Transtorno do Espectro Autista. Método e materiais: Foi realizada pesquisa bibliográfica através da consulta das bases de dados Scielo, Pubmed, Lilacs e Google Acadêmico, com base em artigos publicados entre os anos de 2018 a 2022, com a utilização dos descritores "Psicobióticos" e "Autismo", tendo sido utilizados dez artigos. Resultados: Os psicobióticos são microrganismos vivos que, quando consumidos em quantidades adequadas, produzem benefícios para pacientes com transtornos mentais. A literatura aponta que a microbiota possui comunicação recíproca com o Sistema Nervoso Central, através da modulação do Sistema Imune, a produção de ácidos graxos de cadeia curta e neurotransmissores. Também afeta o comportamento, o metabolismo da serotonina, a integridade da barreira hematoencefálica e a regulação do apetite. Estudos indicam que o uso destes microrganismos é bastante benéfico para crianças com TEA, com a melhoria dos sintomas gastrointestinais e impactos positivos no campo comportamental, como comportamentos aberrantes e hiperatividade. Conclusão: Conforme a análise da literatura consultada, conclui-se que no tratamento do Transtorno do Espectro Autista é de fundamental importância uma dieta adequada e a preservação de uma microbiota intestinal saudável, representando um novo enforque bioterapêutico, com benefícios para a saúde física e mental dos pacientes.

Palavras-chave: Síndrome de Autismo, Atenção à Saúde, Probióticos